

TRABALHOS APRESENTADOS



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA O MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA COBERTURA VACINAL NO MUNICÍPIO DE AMAMBAI, MS

MELLO, Luzia Aparecida Pereira¹

COELHO, Aline Paula Klein²

RESUMO

Introdução e caracterização do município: A vacinação é a ação efetiva no controle e eliminação de doenças transmissíveis, maneira que possibilita o aumento da expectativa de vida e redução da mortalidade infantil no Brasil. Para que seja efetiva, é necessário o constante acompanhamento da cobertura vacinal através do SI-PNI. O município de Amambai-MS está localizado na região do sul do Centro Oeste, tem uma estimativa de 669 crianças nascidos no ano de 2023, conforme o SINASC, sendo que o município possui 9 unidades básicas de saúde, um polo base de saúde indígena com 5 unidades, 37% dos nascidos vivos são indígenas. Além dessas características existe uma extensa área rural, dificultando o acesso e a o monitoramento dessa população. As unidades básicas de saúde do município utilizam o PEC e-SUS que é uma ferramenta interligada à RNDs, permitindo a transição e continuidade do cuidado, que é interligada ao SI-PNI. Porém o polo base utiliza dois instrumentos de informações, o SIASI, no qual esse sistema não é interligado ao SI-PNI, necessitando realizar a inserção de informações em ambos sistemas, gerando atrasos na inserção de informações nos sistemas correspondentes. É indispensável a inserção de dados em tempo oportuno, de maneira adequada no sistema de informação correspondente possibilitando o aumento das coberturas vacinal a fim de atingir as metas preconizadas pelo MS. O cálculo de coberturas vacinais utiliza valores de doses consolidadas, sem identificação do vacinado, impossibilita o conhecimento da situação vacinal por indivíduo residente no território. O objetivo desse estudo é, portanto, acompanhar e monitorar a cobertura vacinal, preconizada pelo MS, de crianças com idade até doze meses e residentes em Amambai-MS. **Descrição dos problemas enfrentados:** No contexto de criança menor de 1 ano, os motivos que justificam a baixa cobertura vacinal entre essa população, considera como por exemplo, o não registro de certidão de nascimento no cartório, pois para a inserção de dados sobre a vacina, necessita de informações de dados da criança que foi imunizada como o CPF/CNS, porque todo o registro necessita estar vinculado a um documento de identificação. A substituição do nome que é informada na DNV, acarreta no atraso na inserção de dados de digitação, porque é informado na DNV não é o mesmo nome no ato de registro de certidão de nascimento, o que gera dificuldade na localização e identificação correta da criança. O polo base utilizam dois instrumentos de informações, o SIASI, no âmbito do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, que realiza a inserção de dados da assistência à saúde prestada à comunidade indígenas, sendo que esse sistema não é interligado ao SI-PNI, necessitando a digitação e inserção de informações em ambos sistemas, em que gera possibilidades de atrasos da inserção de informações nos sistemas correspondente. A troca de endereço de residência, a mudança da área de territorialização dificulta o processo de busca ativa, e a identificação de área de abrangência e qual a unidade de saúde que a criança pertence, a fim de possibilitar o monitoramento e acompanhamento da situação de saúde, faz com que dificulta o acompanhamento, tornando possível a administração da vacina em atraso fora do prazo recomendado. A distância de residências da área rural, ocasiona obstáculos para o acompanhamento, visto que os pacientes que não pertence a territorialização da unidade, ocasiona uma baixa procura de serviço de saúde rotineiramente dificultando o acompanhamento oportuno. **Relato das experiências e seus resultados:** Para melhorar as coberturas vacinais algumas estratégias necessita serem executadas dentre elas a orientação sobre a importância da vacinação e as doenças que são preveníveis com a vacina, que

¹Luzia Aparecida Pereira Mello, Secretária Municipal de Saúde de Amambai. E-mail: luzia.pereira320@gmail.com

²Aline Paula Klein Coelho, Secretária Municipal de Saúde de Amambai. E-mail: alineklein87@hotmail.com

informa a população sob forma clara e objetiva com informações corretas para a população por meios de comunicação de fácil compreensão e com alcance de grande número de pessoas, com objetivo de tirar dúvidas e receios quanto à segurança das vacinas e desconstruir mitos ou informações incorretas dissipadas por fake News. Com a quantidade de DNV inseridas no SINASC, é possível identificar as crianças recém-nascidas residentes no município. Com isto é feita a tabulação em planilhas, com informações como data de nascimento, nome completo, nome da mãe, documentos de identificação (CPF/CNS) e endereço de residência. Podendo assim ter o conhecimento de qual estratégia de saúde o paciente pertence. Após a identificação do paciente e da área de abrangência pertencente na territorialização, é realizado esse monitoramento e acompanhamento da situação vacinal, a fim de identificar algum esquema de atraso vacinal, ou dados de registro que não foi inserido no sistema de informação em tempo oportuno. O vínculo do profissional da equipe de saúde que estabelece com a população adstrita é essencial pois permite o conhecimento dessas crianças, bem como o acompanhamento de sua situação vacinal ou migração, esse acompanhamento realizado por casa equipe de saúde colabora para o alcance das metas de coberturas vacinais do município como um todo, além de proteger a crianças de doenças que são imunopreveníveis. As informações sobre a cobertura vacinal do município foram extraídas do sistema Tabnet datasus imunização nos anos de 2019 a 2022, no ano de 2023 foi extraída do Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde. **Conclusão e considerações finais:** Diante do contexto, importantes ações de esforço que intensificam para o aumento da cobertura vacinal com o intuito de melhorar os índices das metas vacinais, preconizado pelo MS. A busca ativa de crianças que não compareceram na data aprazadas para aplicação da dose de vacina entre aquelas nascidas na área de abrangência das ESFs que pode ser a estratégia de acompanhamento da população adstrita a fim assegurar vacinação necessária e altas coberturas vacinais para esta população. É importante destacar também a relevância e a importância da digitação e inserção de dados em tempo oportuno o que contribui para um maior índice das taxas de cobertura vacinal, em que todos os sistemas sejam interligados a base de cálculo de cobertura vacinal.

Palavras-chave: SINASC. SI-PNI. Monitoramento Vacinal.

SAÚDE E ESCOLAS – PARCERIA ALÉM DO PSE PARA AUMENTO DA COBERTURA VACINAL

SILVA, Daise Cristiane de Oliveira¹

RESUMO

Introdução e caracterização do município: A vacinação sempre foi e sempre será uma das maiores intervenções preventivas ofertadas pelo SUS na rede pública de saúde do Brasil. A busca incansável de profissionais de saúde e gestores no aumento da cobertura vacinal exige ações de planejamento com todos os setores envolvidos. Garantir a imunização da população na idade correta, em tempo oportuno, em idade escolar, onde é nesse local que ocorre o maior contato das crianças com as doenças de transmissão respiratória, é uma tarefa conjunta a ser realizada. A parceria da secretaria de saúde e da secretaria de educação vai além das ações preconizadas dentro do Programa Saúde na Escola (PSE). O município de Maracaju, através do Núcleo de Imunização implantou em 2019 a declaração de vacinação, para escolares da rede de ensino municipal como um instrumento de apoio a profissionais de educação na avaliação da vacinação em dia para utilização na realização da matrícula e rematrícula dos alunos. Com isso a educação encaminhava os responsáveis e aluno para a atualização das vacinas, para serem avaliadas e consequentemente administradas as doses em atrasos. **Descrição dos problemas enfrentados:** Durante esses anos, vimos que a atualização do cartão vacinal dos escolares de 6 meses a menores 5 anos é importante para complementar as ações de imunização no território local, porém foi observado que aquelas famílias que já existia um contexto em não manter as vacinas em dia, na idade recomendada, só frequentava a sala de vacina nas recomendações escolares de atualização vacinal. Frente a essa observação, foi incluída nas ações em âmbito escolar, focando a identificação de crianças com vacinas em atraso, e buscando a vacinação na idade correta, a avaliação *in loco* das cadernetas vacinais das crianças que frequentavam os CIEI (Centro Integrado de Educação Infantil) em 2022. Nesse momento era solicitado a educação, a comunicação oficial com os pais e responsáveis, para levarem o cartão de vacina ao CIEI correspondente de suas crianças onde a equipe de vacinação ia até o local para a verificação e solicitação de atualização nos casos em atraso. Essa ação foi realizada em 2022 e 2023 no período de 3 (três) visitas aos CIEI. Nesse período foi analisado que muitos pais não levavam a carteirinha de vacina, mantendo uma média abaixo de 50% de falta do documento oficial de vacinação. Nesse resultado, perdíamos de realizar uma verificação significativa das crianças matriculadas. **Relato de experiências e seus resultados:** Em dezembro de 2023 foi pactuado com a Secretaria de Educação Municipal a análise do cartão vacinal das crianças matriculadas nos CIEI, através da relação nominal das crianças coletando dados direto do sistema de digitação de doses aplicadas ESUS-PEC. Em janeiro a coordenação municipal de imunização participou da reunião do Calendário Intersetorial da Secretaria de Educação, para planejamento das ações em ambiente escolar. Os nomes das crianças foram relacionados numa planilha do Google e monitoradas mensalmente pela equipe do Núcleo de Imunização. A cada criança identificada que ainda não havia sido vacinada, é encaminhado oficialmente a coordenação da unidade escolar, onde é solicitado o comparecimento a unidade de saúde para a atualização vacinal. Como resultado observa-se que o vínculo que existe entre os profissionais da educação e as famílias reforçam a adesão a vacinação em dia, com isso reduzimos os atrasos vacinais que prejudicam o aumento da cobertura vacinal, além da imunização no momento certo para a idade. **Conclusão e considerações finais:** As ações em parceria com as unidades escolares do município de Maracaju reforçam a importância de irmos além do que muitas vezes está preconizado. Sensibilizar que saúde é um dever de todos os agentes públicos, na redução de doenças, e nesse caso tendo a vacinação como forma de prevenção, faz com que o olhar de muitos profissionais passa a ser de forma

¹ Daise Cristiane de Oliveira Silva, Secretaria Municipal de Saúde de Maracaju, Brasil. E-mail: daisecesar2015@gmail.com

integral às crianças que ali convivem diariamente. Essa estratégia faz parte do microplanejamento municipal para as ações de vacinação de alta qualidade, identificando, rastreando, monitorando e supervisionando, e ainda garantindo a parceria de setores para além das ações mínimas exigidas pelos programas municipais, em busca de crianças imunizadas e com isso o aumento da cobertura vacinal.

Palavras-chave: Cobertura vacinal. Vacinação. Escolas.

APLICABILIDADE DO MICROPLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NAS ATIVIDADES DE VACINAÇÃO DE ALTA QUALIDADE EM UM MUNICÍPIO NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

AZAMBUJA, Humberta Correia Silva¹

RUIZ, Fernanda Marega Nery²

RESUMO

Introdução e caracterização do município: O Programa Nacional de Imunização (PNI) operacionaliza as políticas públicas de vacinação em rotinas e campanhas no território nacional de forma estruturada desde 1973. Ações estas que, quando executadas por atividades de vacinação de alta qualidade (Avaq), instrumentalizadas pela ferramenta do microplanejamento (MP), proporcionam altas e homogêneas coberturas vacinais, tornando-se responsáveis pela eliminação e controle de doenças imunopreveníveis no país há quase meio século. O MP das Avaq, validado pela integração entre a Saúde Coletiva e a Vigilância em Saúde, consiste em valiosa ferramenta para o PNI alcançar os indicadores vacinais nos territórios adscritos das unidades de saúde. Sua implantação no município de Três Lagoas adveio pela rotatividade dos profissionais nas salas de vacina, desafio este para a manutenção das Avaq, seja pela atuação de profissionais sem capacitação em imunização, pelo fechamento do serviço de vacinação por falta do profissional capacitado, ou mesmo pelo advento de Eventos Supostamente Atribuíveis a Vacinação ou Imunização (ESAVI) no município. A qualificação profissional, por meio da educação continuada, consiste em instrumento de relevância para o aumento da qualidade dos serviços prestados, assim como na segurança do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). A cidade de Três Lagoas está localizada no Centro-Oeste brasileiro e no estado de Mato Grosso do Sul (MS). Situada a 339 km da capital Campo Grande, na mesorregião Leste de MS, possui densidade demográfica de 12,93 hab/Km². Trata-se de um município em ascensão demográfica, que contabilizava, pelo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, 101.791 habitantes. Pela estimativa deste órgão ascendeu para 123.281 habitantes em 2020 e 125.137 em 2022. Já o censo de 2023 abalizou para 132.152 habitantes. **Descrição dos problemas enfrentados:** O município precisou de uma resposta rápida para atender à demanda emergente da população e diminuir as áreas descobertas pela Atenção Primária à Saúde (APS). Dentre as estratégias adotadas, destaca-se a adesão ao programa Saúde na Hora, que entrou em vigor de modo escalonado a partir de 2019. Em 2023, o município tinha 10 unidades de saúde que antes operavam por oito horas diárias e passaram a atender 12 horas por dia (das 7h às 19h). Aumentou o número de ESAVI e o dimensionamento de vacinadores estava supra estimado. As salas de vacina fechavam durante o almoço e no horário estendido. Não havia reserva técnica para cobertura de férias e atestados, além da rotatividade dos profissionais já capacitados. Essa conjuntura resultou na imperiosa necessidade de capacitar novos servidores. O projeto Capacita Imuno objetiva suprir a demanda de vacinadores na APS, a operacionalização da vacinação durante todo o período de atendimento da unidade, incluindo os horários de almoço e estendido, e ainda diminuir o número de notificação de ESAVI. O projeto proporcionou a qualificação dos profissionais técnicos para a atuação em sala de vacina e os enfermeiros para atuarem como multiplicadores. Ainda, visou padronizar as ações de imunização e justifica-se pelas constantes atualizações do calendário vacinal, pela rotatividade dos profissionais na sala de vacina e pela troca de experiências exitosas entre as equipes dos territórios. **Relato das experiências e seus resultados:** A gestão municipal do SUS implementou o projeto Capacita Imuno em parceria entre as diretorias de Saúde Coletiva (Diretoria de Atenção Primária à Saúde) e de Vigilância em Saúde. As capacitações acontecem duas vezes

¹Humberta Correia Silva Azambuja, Prefeitura de Três Lagoas, MS, Brasil, E-mail: humberta.az@hotmail.com

²Fernanda Marega Nery Ruiz, Prefeitura de Três Lagoas, MS, Brasil, E-mail: fermarega@yahoo.com.br

ao ano desde 2021, sendo uma a cada semestre, com oferta de 30 vagas cada. O preenchimento das vagas ocorre por meio da formalização de um e-mail disparado pela coordenação de imunização para a diretoria de APS solicitando o levantamento dos agentes executores de imunização que estão atuando sem capacitação em sala de vacina, assim como, quais são os servidores que estão aguardando a capacitação para iniciar as ações de vacinação no território. A carga horária total da capacitação é de 40 horas. A coordenação de imunização ministra o módulo teórico com os facilitadores (20 horas semanais) e a APS executa a supervisão do módulo prático (20 horas), para oportunizar o capacitando executar a vacinação in loco, assim como o manejo dos sistemas de informação do SUS. Após a conclusão dos dois módulos ocorre a expedição da certificação do profissional em sala de vacina. A frequência mínima exigida é de 75% no módulo teórico, com exercícios de fixação e seminário expositivo no último dia da capacitação, e 100% de presença no módulo prático. Após a apresentação de comprovação do módulo prático, expedida pelo enfermeiro supervisor da APS, a central de imunização fica responsável pela emissão dos certificados. Os mesmos estampam, além dos dados do capacitando e da instituição e setor ministrantes, o conteúdo programático dos módulos teóricos. O referencial bibliográfico utilizado compreende os manuais oficiais do PNI, sendo: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação, Manual da Rede de Frio, Manual do Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE), Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação e O Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 (PNO). Em 2021, foram capacitados 20 profissionais, em 2021, 50 profissionais e em 2023, 33 profissionais; totalizando 103 profissionais capacitados. Observou-se ainda, que o número de ESAVI passou de 77 em 2021, para 78 em 2022 e, por fim, 64 em 2023. **Conclusão e considerações finais:** O MP aplicado como ferramenta estratégica nas Avaq no município de Três Lagoas foi uma experiência exitosa para as equipes da APS e da imunização. Abalizou um diagnóstico de escassez do profissional vacinador que ascendeu no projeto Capacita Imuno, que qualificou o trabalho da equipe para a segurança do usuário do SUS, operacionalizou a sala de vacina durante todo o período de atendimento da unidade e contribuiu para a diminuição dos ESAVI. O projeto, implantado pela gestão municipal de imunização em parceria com APS, capacitou 103 profissionais de enfermagem - técnicos e enfermeiros, em série histórica de três anos e seis versões. Como resultados, qualificou o profissional para o exercício da vacinação dentro das boas práticas de imunização para as ações de rotina, extra muro e campanhas; propiciou a equipe a desenvolver o planejamento e o monitoramento das ações de vacinação, a interpretação dos calendários do PNI e da Sociedade Brasileira de Imunização (SBIm), além das técnicas de aplicação e redução da dor da injeção e segurança do paciente. No decorrer do projeto oportunizou-se aos participantes o compartilhamento de suas dificuldades, medos, limitações e experiências exitosas com os colegas, além de rodas de conversa e oficinas de aplicação prática de injeção. O MP veio para permanecer em nossa rotina de trabalho, pois consiste em valiosa ferramenta no planejamento, monitoramento e reprogramação, quando necessária, das ações das equipes de imunização.

Palavras-chave: Vacinação. Capacitação Profissional. Planejamento em Saúde.